

# Testamento de Trotsky

Por Leon Trotsky 05/09/2003 às 14:54

**27 de fevereiro, 1940**

**Coyoacán**

(...) Eu estou ativo e hábil ainda para o trabalho, porém o fim está evidentemente próximo. Essas linhas serão publicadas após minha morte.

Eu não preciso salientar aqui novamente a estúpida e vilã intenção de Stalin e seus agentes: não tenho nenhuma dúvida sobre minha honra revolucionária. Eu nunca entrei, direta ou indiretamente, em um acordo sequer ou mesmo negociações "por-trás-das-cortinas" com os inimigos da classe trabalhadora. Milhares de oponentes caíram vítima de falsas acusações similares. As novas gerações revolucionárias reabilitarão sua honra política e lidarão com o executadores do Kremlin de acordo com seu merecimento.

Eu agradeço encarecidamente aos amigos que dispensaram sua total fidelidade à mim nos momentos mais difíceis de minha vida. Eu não darei nomes em particular, pois não posso nomeá-los todos.

No entanto, eu considero justo abrir aqui uma exceção no caso de minha companheira, Natalia Ivanovna Sedova. Além da felicidade de ser Natalia uma lutadora pela causa do socialismo, o destino deu-me a felicidade de ser seu marido. Durante quase os quarenta anos de nossa vida juntos ela proporcionou incansáveis demonstrações de amor, magnitude e ternura. Ela passou por enormes sofrimentos, especialmente no último período de nossas vidas. Mas eu encontro algum conforto no fato de ter ela também conhecido dias de felicidade.

Por quarenta e três anos de minha vida consciente eu permaneci um revolucionário; destes, quarenta e dois anos lutei sob a bandeira do marxismo. Se eu tivesse que recomeçar tudo de novo, obviamente eu evitaria este ou aquele erro, porém o curso de minha vida permaneceria imutável. Morrerei revolucionário proletário, um Marxista, um materialista dialético e, conseqüentemente, irreconciliavelmente ateu. Minha fé no futuro comunista da humanidade não é menos ardente, é ainda maior hoje, mais ainda que nos dias de minha juventude.

Natalia levantou-se agora, foi até a janela que dá para o quintal e a abriu um pouco, podendo assim entrar algum ar fresco no meu quarto. Eu posso ver a grama verde e brilhante pelo vidro, o céu azul e claro acima, e a luz do sol irradiando todo o lugar. A vida é bela. Deixemos que as próximas gerações livrem-na de todo o mal, opressão e

violência, para que todos dela possam desfrutar.

L. Trotsky